

O Voluntariado em Pediatria

JOÃO GOMES PEDRO

Voluntary Work in Paediatrics

A história da Pediatria representa, como paradigma, a dinâmica evolutiva da Medicina enquanto Ciência do indivíduo, progressivamente assumida como tal, e, designadamente, vocacionada para um indivíduo com necessidades irredutíveis.

Esse indivíduo é a Criança.

Da *aisthesis* à *apodeixis*, na procura da episteme a Pediatria foi incorporando a verdade das diferenças individuais e, por isso, se assume, hoje, como ciência de uma intervenção global dedicada à promoção da consciência de pertença e do sentido de coerência de cada criança no seio de cada família.

A Pediatria, de especialidade médica passou a Medicina interna da criança e hoje, ainda que embrenhada em equívocos e desadequações circunstanciais, começa a ser entendida como Ciência da atitude face à *Philia*, ao sentimento de si, ao global do ser, à transcendência do estar. É deste modo que a Pediatria se assume, cada vez mais, como consciência dos direitos, a fundamentar um destino que é o da sociedade dos cidadãos e a da cultura de uma moral.

A criança enquanto representação do nosso destino, significa o futuro dos valores e das culturas em cada nação.

A criança não é só o símbolo do desenvolvimento dos ciclos das vidas das pessoas; é, ela própria, cada uma dessas pessoas que será ou não o que lhe for garantido durante o seu próprio desenvolvimento.

É este inalienável dos direitos consagrados nas Declarações e nas Cartas que as Nações Unidas tentam agora converter em directriz política.

Saúde, Educação, Solidariedade Social, Justiça, Ciência e Estudos Superiores enquanto pólos políticos de desenvolvimento não podem mais viver separados em função do que é preciso assegurar à Criança.

É preciso ultrapassar conceitos e contextos nomeadamente incorporados nas legislações, para que seja possível redimensionar horizontes.

A intervenção precoce a ser assumida nos cuidados primários de Saúde e Educação não pode estar limitada por inspirações defectologistas e terá de consagrar a universalidade de uma postura de atitude face aos primeiros tempos de vida que a neurociência vem sustentando como tempo vital para o destino de cada desenvolvimento.

A Pediatria, como paradigma de uma Medicina humanizada, carece de um sentido pluridisciplinar, de uma equipa polivalente, de uma praxis envolvente.

Os espaços e os tempos têm de ser outros.

Os Serviços de Pediatria dos hospitais construídos há quarenta anos ou mais, são obsoletos.

Há que criar condições para que a criança seja sobretudo protegida quando porventura mais vulnerável que é quando adocece e, estando doente, precisa de ser internada.

Temos hoje, nos Serviços de Pediatria, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, educadores, terapeutas, professores, etc..

A inclusão dos voluntários nesta equipa vem trazer sentido à rotina, ao movimento hospitalar, ao frenesim do quotidiano assistencial.

O voluntário não é um especialista nem é um técnico.

O voluntário incarna, de modo subtil, a vocação hipocrática da Medicina enquanto Ciência do indivíduo.

O voluntário existe e actua em função do indivíduo indivisível porque global.

O voluntário dá sentido à Medicina porque a reintegra na sua essência e na sua vocação.

Na Pediatria, o voluntário identifica das partes o essencial; concentra, na diversidade, o global; reconstitui, dos parciais, a identidade.

O voluntário brinca; o voluntário sorri; o voluntário dialoga; o voluntário respeita; o voluntário ajuda e colabora; o voluntário «traduz» e reconverte missivas.

O voluntário reincorpora a verdade.

Em Pediatria, no mistério de cada criança, no contexto de cada família, na arte de salvar a disfunção, na missão de dar sentido ao que a criança representa e é, o voluntário cumpre uma vocação que transcende a história, o sistema de saúde, a orgânica hospitalar.

O voluntário reordena a prática e ajuda a que se respeite a Pessoa.

O voluntário faz emergir as emoções na homeostase restabelecida. O voluntário faz despertar sentimentos que as emoções viabilizam e é, assim, que o voluntário faz despertar consciências.

O voluntário transforma o hospital em casa, a enfermaria em quarto, a cama em espaço lúdico, feito afecto.

É isto, afinal, o que faz, também, a diferença na criança.